

¿Por qué no te callas?

São recorrentes as atitudes abusivas e absurdas deste personagem, mais parecendo sair o mesmo de um filme de terror de 3ª categoria. O inefável “chefão” da operação da TAP no HUB de Lisboa, não obstante gostar de vestir de “Rodolfo” no Natal, veste a pele de lobo no resto do ano, tendo como práticas habituais as ameaças e assédio ao pessoal da SPdH/Groundforce e os saneamentos a quem na TAP sabe (e muito) da operação, para além de instigar os trabalhadores da TAP a maltratarem os trabalhadores da SPdH/Groundforce.

Há muito que a personagem promove o estilo truculento entre passageiros e trabalhadores, sejam estes do serviço ao cliente da TAP ou do handling da SPdH/Groundforce. Muitos de nós já tivemos a oportunidade de ver a forma desbragada como ele dirige as operações, não se coibindo de o fazer inclusivamente diante dos passageiros ao arrepio das mais elementares regras do bom serviço ao cliente.

Tem feito carreira a afastar as pessoas com mais conhecimentos que trabalham junto a si para as substituir por jovens inexperientes que possa moldar a seu bel-prazer. É uma tática muito habitual nos chefes incapazes: rodearem-se de pessoas que não os questionem, que aceitem as regras como lhes são ditadas por não terem meios de as contraditar.

No passado já foi alvo de denúncias pelos trabalhadores junto da administração da TAP. Essas denúncias só podem cair em saco roto porque o trabalho sujo dos capatazes serve as administrações e é por elas recompensado. O Sr. Fernando Pinto conhece bem os critérios da personagem, mas prefere assobiar para o lado, é um trabalho ingrato, mas alguém tem de fazê-lo para que a sua imagem continue imaculada.

Ora, o “Rodolfo” ficou lá atrás no Natal, libertando a fera que há em si, pelo que voltámos ao tempo das ameaças e assédio moral aos trabalhadores da SPdH-Groundforce, das mais variadas formas, a última das quais dizendo nas suas “formações/lavagem cerebral” que a TAP vai fazer self-handling em Lisboa (Passageiros).

Essas ameaças, no entanto, parecem desta feita estar ao interesse de um qualquer Neeleman cujo objectivo passa pela destruição do Grupo TAP, e consequentemente da SPdH-Groundforce. De outra forma, não se entendem as ameaças de self-handling, ainda para mais tendo-nos sido afirmado por um dos accionistas da TAP (Humberto Pedrosa) estar a TAP muito satisfeita com o serviço da SPdH-Groundforce.

De uma vez por todas: o acordo que fizemos com o Governo em 23 de Dezembro garante a integridade da SPdH/Groundforce (logo, não permite o self-handling da TAP!), pelo que os boatos de self-handling da TAP, mais não são do que tentativas de pressão e desestabilização no momento de renovação do contrato TAP/Groundforce.

Se assim é, que agenda escondida tem a personagem ? E assim sendo, é caso para perguntar:

¿Por qué no te callas?

Não conhecemos a legislação laboral espanhola, mas sabemos que os “Filipes” foram “corridos” em 1640!